



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

PRAÇAS PÚBLICAS DE NOVA LUZITÂNIA-SP E SEUS ELEMENTOS TOPOFÍLICOS E TOPOFÓBICOS

LUIZ FELIPE BEDORE LIMA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

luiz.bedore@outlook.com

ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA

Universidade Nove de Julho

ana_paula@uninove.br

Universidade Nove de Julho



PRAÇAS PÚBLICAS DE NOVA LUZITÂNIA-SP E SEUS ELEMENTOS TOPOFÍLICOS E TOPOFÓBICOS

Resumo

Nas cidades, a implantação e a manutenção de praças públicas com vegetação e de outras áreas verdes, como parques e jardins públicos, é um artifício utilizado para amenizar os problemas ambientais urbanos. É importante conhecer a percepção ambiental da população sobre esses locais, pois ela pode ser considerada uma maneira para proteger o ambiente natural e uma ferramenta para reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos. Com isso o objetivo deste trabalho foi entender a percepção dos moradores do entorno e/ou frequentadores das praças de Nova Luzitânia, como classificam as praças e quais elementos presentes desencadeiam sentimentos agradáveis ou de aversão. Foi entrevistado um total de 120 pessoas que na maioria dos casos demonstram sentimentos topofílicos e topofóbicos semelhantes ao descrever os locais além de considerarem elas como locais importantíssimos para o convívio social. Conclui-se que são necessárias adequações nas praças para extinguir a topofobia e isso pode ser feito através de uma elaboração de política séria de planejamento que vise o gerenciamento e a manutenção das praças públicas.

Palavras-chave: Praças Públicas. Percepção Ambiental. Planejamento Urbano.

Abstract

In the cities, deployment and maintenance of with vegetation public squares and other green areas such as parks and public gardens, is a device used to mitigate urban environmental problems. It is important to know the environmental perception of the population about these places because it can be considered a way to protect the natural environment and a instrumentarborizada to interaction between man and nature, guaranteeing a future with better quality of life for everyone. Thus the aim of this study was to understand the perception of the surrounding residents and/or visitors of the squares of Nova Luzitânia, how rank the squares and which elements present trigger pleasant or aversion feelings. It was interviewed a total of 120 people who in most cases demonstrate feelings topofílicos and topofóbicos like to describe the local as well as consider them as very important for the local social life. It is concluded that adjustments are needed in the markets to extinguish the topophobia and this can be done through a serious political preparation of planning aimed at the management and maintenance of public squares.

Keywords: Public Square. Environmental Perception. Urban Planning.



1. Introdução

Um fator que vem preocupando gestores ambientais, urbanistas, arquitetos entre outros, é a superação de problemas ambientais gerados pelo acelerado processo de urbanização (Silva & Vargas, 2010). De acordo com Estrada, Coriolano, Caixeiro, Vargas e Almeida (2014) a implantação e a manutenção de praças públicas arborizadas e de outras áreas verdes, como parques e jardins públicos, é um artifício utilizado para amenizar os problemas ambientais urbanos.

A temática ambiental tem atraído cada vez mais atenção das pessoas no cenário atual. Cenário que demonstra interesse em um crescimento econômico que muitas vezes não está atrelado à preservação ambiental. Tuan (2012) revela que o interesse sobre aspectos da natureza está totalmente ligado ao desenvolvimento da complexidade de uma sociedade.

No Brasil, as praças são comumente espaços públicos encontrados na maioria dos municípios, desempenhando papel na melhoria da qualidade de vida ambiental e social (Barros & Virgilio, 2003). Porém, para Oliveira e Alves (2014) muitos podem afirmar que áreas verdes não foram criadas para beneficiar a vivência da população, e sim com o intuito de enriquecer a estética e o embelezamento do local.

Segundo Costa e Colesanti (2011) são empregados muitos conceitos para classificar as áreas verdes. A falta de consenso entre estes conceitos pode estar atrelada ao fato da vegetação ser tratada sob diferentes olhares, seja entre as ciências como Geografia, Agronomia, Arquitetura, Engenharia Florestal, entre outras.

Fernandes, Souza e Fernandes (2004) consideraram que o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Costa e Colesanti (2011) citaram os fatores que podem interferir nessa percepção ambiental dentre eles podemos citar o valor atribuído a estes lugares, a população em questão e como essa população percebe as condições ambientais e de vida no momento histórico vivenciado.

As áreas verdes das cidades além de proporcionar a manutenção e conservação da biodiversidade urbana, são importantes principalmente para que ocorra um contato do ser humano com o meio ambiente, e este lugar deve oferecer recursos para que seja frequentado e para que agrade as pessoas que os utilizam. Neste sentido, o presente trabalho levantou a percepção da população sobre praças pública, contribuindo para a conservação desses locais e com a gestão ambiental do município. Desta forma foi respondida a seguinte pergunta: (I) Qual a percepção dos frequentadores sobre as quatro praças públicas de Nova Luzitânia?

2. Referencial teórico

2.1 Áreas verdes públicas

A definição e a função das áreas verdes urbanas são aspectos que vem sendo cada vez mais discutidos por diversas áreas do conhecimento, pois segundo Silva e Vargas (2010) existe a preocupação global de amenizar os problemas ambientais causados pelo acelerado processo de urbanização.

As áreas verdes urbanas são utilizadas e classificadas pelos seus frequentadores de formas diferentes com o passar do tempo. Loboda e De Angelis (2005) demonstram que ao longo da história esses espaços desempenharam um papel que refletia nos gostos e costumes da sociedade, por exemplo, no Renascimento eram espaços de alto valor artístico, na Grécia



Antiga era um espaço de ensinamentos e discussões filosóficas e hoje representam a defesa do meio ambiente nas cidades diante a degradação e o exíguo espaço que lhes é destinado.

Perry (1981 *apud* Griffith e Silva 1987) definiu que áreas verdes podem ser: uma paisagem natural pouco alterada do seu estado original ou uma paisagem quase inteiramente artificial sem grandes evidências de jardins ou árvores. Desta forma Barros e Virgílio (2003) determinam que a qualificação de áreas verdes não se restringe apenas a parques, bosques e praças, mas também a todos os elementos da cidade que possuem arborização como, por exemplo: cemitérios, aeroportos, corredores de linha de transmissão de água, esgoto e energia elétrica, e faixas de domínio legal para vias públicas de transporte entre outros.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população (Loboda & De Angelis, 2005).

Entende-se que para compreender a respeito das áreas verdes é necessária compreensão sobre: a história e cultura que influenciam esse fator, a integração efetiva com estudos já existentes, a universalização entre os conceitos e a importância desses espaços para saúde mental e física da população.

2.2 Percepção ambiental: Topofilia e Topofobia.

Fernandes *et al.*(2004) definem percepção ambiental como: “ato do ser humano perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”. Já Tuan (2012) insere a percepção ambiental na descrição da topofilia que consiste nos elos afetivos entre os seres humanos e o ambiente físico, e da topofobia que esta relacionada aos sentimentos de aversão e desafeto que uma pessoa ou grupo social têm com determinados espaços.

Guimarães (2002) admite que a topofilia e topofobia mesmo sendo sentimentos tão opostos, podem ser identificados em uma única paisagem por uma mesma pessoa ou grupo social. Isso ocorre, pois o fator temporal causa variações nesses sentimentos que são dependentes de processos de afetividade, memória e aos valores culturais.

Um trabalho feito em Santa Maria, RS (Almeida & Sartori, 2007) constatou que o lixo, vandalismo, falta de segurança e manutenção, e presença de mendigos foram os principais elementos desencadeadores de topofobia. Enquanto que a arborização, os monumentos, a interação social, os eventos, e a presença de uma área de lazer em meio à cidade foram aspectos que geraram a topofilia nos entrevistados.

Para Villar *et al.* (2008) o entendimento sobre a percepção ambiental e a educação, “são armas para proteger o ambiente natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem”. E, além disso, Tuan (2012) e Costa e Colesanti (2011) acreditam que para se resolver problemas ambientais, antes é necessário conhecer os problemas humanos e como eles percebem o ambiente, para que se formem atitudes e valores que minimizem os problemas ambientais.

Outro benefício em se conhecer a percepção ambiental é mencionado por Rodrigues, Malheiros, Fernandes e Darós (2012) que consideram isso como um dos instrumentos que a administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, indicando as lacunas existentes no modelo de gestão ambiental e atendendo os gostos e costumes população.



Estudos realizados na África (Shackleton & Blair, 2013) e China (Jin & Chen, 2010), mostram que diferentes perfis sociais da população percebem e utilizam os espaços verdes urbanos de maneiras divergentes, ou seja, com expectativas e demandas específicas.

Por fim entende-se que a percepção ambiental de uma sociedade é influenciada por diversos fatores, dentre eles: o momento histórico e os aspectos ambientais, sociais e econômicos que envolvem essa comunidade. E que os sentimentos topofóbicos e topofílicos são coexistentes, variando de acordo com o tempo e a complexidade de uma sociedade.

2.3 Gestão participativa e Administração Pública

Segundo Predebon e Sousa (2003) a Gestão Participativa surge no seio da administração como uma forma de colocar o colaborador para participar da gestão, das decisões, ou seja, fazer com que se sinta implicado no processo de trabalho e tenha possibilidade de agir sobre esse processo.

Quando os membros de uma organização são valorizados e participam das decisões, estes se sentem impelidos a colaborar para que a empresa ou organização atinja seus objetivos (Marum Pinto & Costa, 2009).

Para Pateman (1992 *apud* Rocha 2009) “quanto mais os cidadãos participam melhor capacitados eles se tornam para fazê-los”. Ou seja, a partir do momento em que a população participa da gestão pública, mais capacitada ela fica para discutir assuntos de seu interesse e para decidir o que é melhor ou não para os membros da comunidade.

Cardoso, Sobrinho e Albuquerque Vasconcellos (2015) inferiram que a governança participativa constitui-se, então, “em um instrumento de desenvolvimento urbano orientada pela conformação do espaço público ampliado e pela participação dos atores na forma de decisão e controle dos interesses sociais”.

3. Metodologia

3.1 Área de Estudo

O município selecionado para o presente estudo é Nova Luzitânia e localiza-se no Estado de São Paulo (Figura 1). Atualmente a cidade possui 3.441 habitantes e 74,056 Km² de área da unidade territorial segundo o IBGE (2013). A pesquisa foi referente às quatro praças existentes no município: Praça da Bíblia (PB), Praça do Esporte (PE), Praça da Liberdade (PL), Praça Matriz (PM).



Figura 1. Mapa do Brasil com destaque para o município de Nova Luzitânia – SP.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Luzit%C3%A2nia

3.2 Levantamento de dados

Realizou-se entrevistas com moradores do entorno das praças (considerando um raio de 2 km) e com os frequentadores, para verificar a percepção ambiental dessas pessoas sobre determinada praça. As perguntas realizadas procuravam: analisar a importância que a praça tinha na vida do entrevistado, questionar sobre as melhorias que podem ser feitas naqueles espaços, investigar como o entrevistado classifica e qualifica a praça, quais as perspectivas para esses locais no futuro, frequência e período de visita, atividades realizadas nas praças, entre outros.

Foi utilizado um formulário que já foi testado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CoEP) da Universidade Nove de Julho sob processo nº 868828. As entrevistas foram realizadas na casa do entrevistado ou nas praças.

3.3 Análise das entrevistas

O trabalho buscou analisar a percepção ambiental de dados obtidos através de uma das perguntas presentes no questionário: “Para você como é a praça? Como você descreveria esta praça, para alguém que nunca visitou?”. Após a análise das respostas foram identificados nas respostas os elementos presentes na praça que atraem e agradam os entrevistados (as topofilias) e os elementos que afastam e desagradam os mesmos (as topofobias), e eles serão discutidos nesse ensaio.

4. Análise dos resultados

4.1 Perfil dos Frequentadores

Foi realizado um total de 120 entrevistas em Nova Luzitânia sendo que, 30 foram realizadas com moradores ou frequentadores da Praça da Bíblia, 30 da Praça do Esporte, 30 da Praça da Liberdade e 30 da Praça Matriz. O perfil dos entrevistados (Tabela 1) variou de acordo com a praça, mas no geral pode-se observar que a maioria pertencia à faixa etária dos



31 aos 50 anos, possuía Ensino Médio Completo, e que frequentavam a praça de uma a três vezes por semana no período da tarde ou noite.

Tabela 1. Perfil dos entrevistados de cada praça uma das quatro praças de Nova Luzitânia, SP.

VARIÁVEIS	BÍBLIA N=30		ESPORTE N=30		LIBERDADE N=30		MATRIZ N=30	
FAIXA ETÁRIA								
18 a 30 anos	12	40,00%	10	33,33%	7	23,33%	12	40,00%
31 a 50 anos	17	56,67%	15	50,00%	16	53,33%	14	46,67%
51 anos ou mais	1	3,33%	5	16,67%	7	23,33%	4	13,33%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE								
Ensino Fundamental incompleto	3	10,00%	5	16,67%	4	13,33%	1	3,33%
Ensino Fundamental completo	0	0,00%	1	3,33%	0	0,00%	1	3,33%
Ensino Médio incompleto	2	6,67%	0	0,00%	3	10,00%	0	0,00%
Ensino Médio completo	13	43,33%	14	46,67%	17	56,67%	10	33,33%
Ensino Superior incompleto	1	3,33%	2	6,67%	4	13,33%	4	13,33%
Ensino Superior Completo	11	36,67%	8	26,67%	2	6,67%	14	46,67%
FREQUÊNCIA SEMANAL								
De 1 a 3 vezes	17	57%	23	77%	22	73%	20	67%
Todos os dias	11	37%	5	17%	8	27%	8	27%
Só aos finais de semana	2	7%	2	7%	0	0%	2	7%
Outros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
PERÍODO FREQUENTADO								
Manhã	5	17%	2	7%	1	3%	3	10%
Tarde	16	53%	13	43%	11	37%	1	3%
Noite	9	30%	6	20%	18	60%	25	83%
Mais de um período	0	0%	2	7%	0	0%	1	3%

Na Praça da Bíblia a faixa etária que teve maior participação nas entrevistas foi a de 31 a 50 anos (56,67%), seguida por 18 a 30 anos (40%) e 51 anos ou mais (3,33%). Quanto a escolaridade a maioria cursou Ensino Médio Completo (43,33%), em segundo lugar o Superior Completo (36,67%), seguido por Ensino Fundamental Incompleto (10%), Médio Incompleto (3,33%) e Superior Incompleto (3,33%). Referente à frequência semanal, 57% vão de uma a três vezes por semana, 37% todos os dias e 7% apenas nos finais de semana. O período mais frequentado é o da tarde (53%), depois o da noite (30%) e por fim de manhã (17%).

Quanto a Praça do Esporte os resultados foram semelhantes, no qual a maioria dos entrevistados possui de 31 a 50 anos (50%), depois 18 aos 30 anos (33,33%) e 51 anos ou mais (16,67%). A maioria também cursou Ensino Médio Completo (46,67%), seguidos por Superior incompleto (26,67%), Fundamental Incompleto (16,67%), Superior Incompleto (6,67%) e Fundamental Completo (3,33%). A frequência foi parecida com a da Praça da Bíblia, pois 77% vão de uma a três vezes por semana, 17% todos os dias e 7% só aos finais de semana, e a maioria no período da tarde (43%), seguido por noite (20%), manhã (7%) e outros 7% frequentam em mais de um período.

Na Praça da Liberdade a diferença das anteriores foi no período frequentado, pois a maioria vai à noite (60%), a tarde foi representado por 37% e de manhã 3% e a frequência semanal maior era de uma a três vezes (73%) e todos os dias (27%). Já a faixa etária seguiu o padrão e 53,33% tem de 31 a 50 anos, enquanto dos 18 aos 30 e 50 anos ou mais foram representados por 23,33% cada uma. No nível de escolaridade mais da metade concluiu o Ensino Médio (56,67%), os Ensinos Fundamental Incompleto e Superior Incompleto foram



representados por 13,33% cada um, 10% tem o Ensino Médio Incompleto e 6,67% o Superior Completo.

A Praça Matriz teve um melhor nível de escolaridade comparando com as outras, visto que 46,67% concluiu o Ensino Superior, 33,33% concluíram o Médio, 13,33% possuem Superior Incompleto, 3,33% concluíram o Fundamental e outros 3,33% tem o Fundamental incompleto. A faixa etária seguiu o padrão com a maioria tendo de 31 a 50 anos (46,67%), 40% tem de 18 a 30 anos e 13,33% têm 51 anos ou mais. A frequência semanal também foi parecida com a das outras praças, uma vez que 67% vão de uma a três vezes, 27% todos os dias e 7% somente aos finais de semana. O período frequentado foi parecido com o da Praça da Liberdade dado que 60% vão à noite, 10% de manhã, 3% à tarde e 3% em mais de um período.

4.2 Percepção Ambiental

Na descrição da Praça da Bíblia feita pelos entrevistados notou-se a demonstração de sentimentos tofílicos principalmente relacionados ao monumento da bíblia que foi considerado um dos cartões postais da praça e um ponto de referência (Tabela 2). Outra questão levantada foi à importância que ela tem para o convívio social dos moradores daquela região e alguns participantes a consideraram um local adequado para conversação e para o convívio de famílias. Também demonstraram sentimentos de aversão sobre o local ao citarem os usuários de drogas que frequentam o lugar à noite e a falta de iluminação que acaba intensificando esse fator, além da falta de zelo dos frequentadores. O interessante é que mesmo a praça tendo um minicampo de futebol e uma quadra de malha, a possibilidade da prática esportiva foi muito pouco citada na descrição dos entrevistados, o motivo talvez seja a restrição ao vestiário, à falta de bebedouros e o acesso limitado ao minicampo devido a recentes reformas.



Tabela 2. Descrição das percepções topofílicas e topofóbicas dos entrevistados em relação às praças de Nova Luzitânia, SP.

	PRAÇA DA BÍBLIA	PRAÇA DO ESPORTE	PRAÇA DA LIBERDADE	PRAÇA MATRIZ
TOPOFILIA	<p>“É uma pracinha bacana, comprida, tem canteiro com a bíblia em cima, um minicampo, é próximo à rodoviária, é legal, tem bastante árvores para as pessoas ficarem nas sombras e tem bancos para as pessoas sentarem e descansar.” (E4/PB)</p> <p>“É um lugar legal, com boa área verde, adequado para as crianças brincarem, tem uma bíblia no meio.” (E7/PB)</p> <p>“Lugar agradável com bastante vegetação tem como cartão postal a bíblia e possui uma quadra esportiva” (E13/PB)</p> <p>“Devido à proximidade da rodoviária, a criação do minicampo e os eventos que tem na praça ela esta sendo mais utilizada.” (E14/PB)</p> <p>“Ela tem bastantes árvores, vento, é agradável, tem espaço para as crianças andarem de bicicleta e um campo de futebol.” (E20/PB)</p> <p>“Lugar essencial para a vida, bom para levar os filhos para brincar, tem o minicampo que atrai frequentadores para jogar.” (E21/PB)</p>	<p>“Lugar agradável, tranquilo, sem muito trânsito, segue o padrão de praças nesse estilo, bem cuidada.” (E2/PE)</p> <p>“Tem vários equipamentos de ginástica, bancos, quadra de areia, é gostosa, mas tem muita coisa destruída.” (E11/PE)</p> <p>“É legal, gostosa, as crianças se divertem.” (E18/PE)</p> <p>“Pracinha boa tem um campinho de areia, aparelhos de ginástica, bom convívio.” (E25/PE)</p> <p>“Muito interessante, tem quiosque, equipamentos de ginástica e árvores.” (E30/PE)</p> <p>“Um lugar de lazer, onde se encontra um quiosque, equipamentos de ginástica para idosos e uma quadra de areia”. (E4/PE)</p> <p>“Lugar bem gostoso e bacana para quem não tem oportunidade de pagar uma academia porque tem os equipamentos ao ar livre” (E15/PE)</p> <p>“Um lugar legal que tem uma quadra de areia e equipamentos para exercícios físicos, é gostoso.” (E19/PE)</p>	<p>“Um lugar família e agradável.” (E4/PL)</p> <p>“Um lugar agradável, bem localizado na cidade, geralmente com muitas crianças brincando e bom para conversar.” (E5/PL)</p> <p>“Um lugar gostoso de passar um bom tempo dá para aproveitar bem.” (E6/PL)</p> <p>“Quando tem tempo pra ir é um lugar bom” (E7/PL)</p> <p>“Uma praça pequena com gramado e coqueiros” (E9/PL)</p> <p>“Uma praça com banco e um palco, mais nada.” (E10/PL)</p> <p>“Praça ampla boa para as crianças brincarem, lugar tranquilo.” (E21/PL)</p> <p>“Normal, não tem nada de diferente.” (E22/PL)</p> <p>“Tem conforto mesmo sem banheiro, um lugar gostoso para ficar.” (E24/PL)</p> <p>“Jardinagem bonita e bancos, com um espaço no meio.” (E28/PL).</p>	<p>“Bonita, agradável porem pouco arborizada”. (E2/PM)</p> <p>“Muito bonita limpa e bem arejada”. (E1/PM)</p> <p>“Tranquila, limpa, sem mendigos, sem bagunças, uma igreja no meio, árvores bem cuidadas e com banheiro”. (E13/PM)</p> <p>“Praça aconchegante e bem acolhedora”. (E14/PM)</p> <p>“É alegre, bem cuidada, limpa, gramado bem cuidado”. (E15/PM)</p> <p>“Bonita, bem arborizada e bem localizada”. (E16/PM)</p> <p>“Têm jardins, banheiros, calçamento, é agradável”. (E19/PM)</p> <p>“Lugar bonito, espaçosa com bastantes árvores.” (E22/PM)</p> <p>“Espaçosa e bonita.” (E23/PM)</p> <p>“Um lugar grande, ela é bem distribuída assim bancos no Lugar certo, limpa e bem organizada”. (E25/PM)</p> <p>“É linda, é muito bonita, ia falar</p>



<p>TOPOFILIA</p>	<p>“Ambiente agradável para ficar, de livre acesso, tem um campo de futebol e uma bíblia.” (E25/PB)</p> <p>“É uma praça agradável para se ficar com as pessoas” (E11/PB)</p> <p>“Lugar acolhedor que vão muitas famílias, um lugar interessante para a comunidade, porem devem ser feitos alguns ajustes, mas é uma praça bem acolhedora” (E10/PB)</p> <p>“Área pequena, agradável, tem a bíblia, lugar para encontro com amigos”. (E2/PB)</p> <p>“É uma praça simples, é frequentada por muitas famílias, é boa para ficar conversando”. (E16/PB)</p>	<p>“Um lugar bem aconchegante, bem gostoso e com bastantes opções para as pessoas se exercitarem.” (E20/PE)</p> <p>“Tem muitos equipamentos de ginástica, tem o quiosque, o pessoal que fala da ginástica que é boa para saúde, tem o campo de areia e dá para caminhar”. (E6/PE)</p> <p>“Um lugar gostoso para caminhada, um lugar para encontrar os amigos, tem estacionamento, tem os parrelhos de ginástica é tranquilo.” (E13/PE)</p> <p>“Espaço amplo com vários equipamentos de ginástica, é gostoso, à noite as famílias sentam lá.” (E18/PE)</p> <p>“Lugar para encontrar os amigos e fazer atividades físicas”. (E22/PE)</p>	<p>“A praça tem coqueiros, bancos, o palco e bastantes crianças jogando bola.” (E29/PL)</p> <p>“Uma praça boa, tranquila, sem bagunça”. (E12/PL)</p> <p>“É acolhedora, não tem muita coisa, mas vale a pena, as pequenas coisas são suficiente para curtir a natureza”. (E13/PL)</p> <p>“É um lugar mais ou menos”. (E15/PL)</p> <p>“Praça boa, bonita”. (E21/PL)</p> <p>“Um lugar bom para sentar e conversar”. (E28/PL)</p> <p>“Lugar agradável para crianças brincarem e para conversar com os amigos”. (E1/PL)</p> <p>“É tranquila para bater papo, é ideal para quem vem de fora”. (E14/PL)</p>	<p>coisas boas”. (E29/PM)</p> <p>“Espaço amplo familiar, segura limpa e aconchegante”. (E6/PM)</p> <p>“Acho uma praça bonita, mas a parte de trás é pouco valorizada, mas é uma praça boa, uma praça gostosa”. (E24/PM)</p> <p>“Ambiente bonito, confortável e bastante frequência do povo.” (E30/PM)</p> <p>“Bem acolhedora para pessoas de fora, onde as pessoas se reúnem com a família”. (E10/PM)</p>
<p>TOPOFOBIA</p>	<p>“Lugar pequeno, confortável, de dia é um ótimo local para ir, a noite em alguns pontos fica escuro e acho meio perigoso.” (E1/PB)</p> <p>“Pequena e pouco frequentada, as pessoas que frequentam não zelam por ela.” (E27/PB)</p> <p>“Ambiente agradável tem um minicampo, é legal de ficarem conversando porem falta algumas</p>	<p>“No passado foi um lugar agradável, com bebedouros, muitos frequentadores, mas devido à depredação se tornou um lugar vazio e pouco utilizado.” (E7/PE)</p> <p>“Lugar bem bagunçado, molecada quebra tudo, era pra estar bonita, mas é bem relaxada.” (E26/PE)</p> <p>“Muito bonita falta organização e limpeza” (E27/PE)</p> <p>“Um lugar bom, porém largado”.</p>	<p>“Um local bom para diversão, porém vandalizado.” (E3/PL)</p> <p>“Uma pracinha pouco utilizada se fizesse casa no lugar seria mais vantagem” (E11/PL)</p> <p>“Um lugar bom, mas precisa de ajustes”. (E8/PL)</p>	<p>“É um ponto de encontro legal onde à galera da cidade se reúne, mas não tem muito design.” (E11/PM)</p> <p>“É o ponto central da cidade que mesmo tendo muito verde, poderia ter mais, tem uma igreja no meio que em minha opinião é um ponto problemático.” (E8/PM)</p> <p>“Local com área verde muito boa, muitos bancos, porém com a</p>



TOPOFOBIA	adequações” (E19/PB)	(E3/PE) “Boa localização, mas sem manutenção” (14/PE) “Um local de fácil acesso, porém em alguns horários é frequentada por usuários de drogas” (E5/PE) Tem vários equipamentos de ginástica, é um pouco suja, fica de frente para uma lanchonete, tem algumas árvores, mas tem pouca sombra. (E3/PE) “Um lugar muito bonito e gostoso porem hoje em dia nem sempre da pra passear por conta da falta de educação das crianças.” (E12/PE)		região de trás mal iluminada”. (E5/PM) “É uma praça gostosa para fazer caminhada principalmente à noite, tem o problema da iluminação acho que o pessoal cuida mais da frente, de qualquer forma é uma praça gostosa”. (E28/PM) “Ta mais ou menos, mas faltam coisas pra ficar mais bonita, mais flor, mais árvores, o gramado precisa ser cuidado”. (E20/PM)
-----------	----------------------	---	--	---



Na Praça do Esporte a academia ao ar livre foi considerada a principal atração, além do convívio social. Os entrevistados citaram a importância das práticas esportivas na vida das pessoas, deixando clara a topofilia que sentem pelo local. Por outro lado a falta de manutenção, de limpeza, de consciência dos frequentadores e os usuários de drogas são os principais fatores causadores da topofobia. Como é a única praça que possui uma academia ao ar livre, a maioria dos entrevistados deveria considerá-la importante para esse aspecto, porém isso não ocorre devido motivos que foram citados nas entrevistas, dentre eles: à falta de bebedouros, banheiros, manutenção, lixeiras, conforto ambiental entre outros. Notou-se que a Praça do Esporte teoricamente cumpre o seu papel, pois a maioria dos entrevistados se sentiu atraído pela academia ao ar livre, porém são necessárias adequações para que os elementos topofóbicos sejam eliminados e a praça atenda apropriadamente os frequentadores.

Na Praça da Liberdade os sentimentos topofílicos foram presentes na maioria das descrições e estiveram relacionados com a tranquilidade do local e com a presença de crianças brincando no espaço. O convívio social foi o outro aspecto lembrado pelos respondentes que indicaram a praça importante para encontro com amigos e interação entre os moradores do bairro. Foi à praça que menos se encontrou frequentadores e as entrevistas foram feitas na maioria das vezes na residência dos moradores do entorno. Ninguém a apontou como um local adequado para atividades físicas, provavelmente devido o espaço restrito de apenas 1784 m² e a escassez de área sombreada no local. As maiores crítica ao local foram: a inutilidade do palco existente, a falta de diversidade botânica, ausência de banheiro e de frequentadores e a ausência de festividades no local.

A Praça Matriz é considerada o principal ponto de encontro da cidade, pois além de sua localização no centro da cidade, existem lanchonetes, trailers e bares ao redor da praça, além do templo matriz da igreja católica que fica posicionado no centro da praça. Com isso os entrevistados demonstraram sentimentos topofílicos relacionados à prática religiosa, o espaço amplo, a beleza, limpeza do local, entre outros. Alguns respondentes consideraram a praça o local mais adequado para visitação de moradores de outras cidades. O fator que gera topofobia é a falta de iluminação em uma das regiões da praça (a que fica atrás da igreja), inclusive alguns entrevistados consideraram que a posição central da igreja acaba segregando a praça em duas regiões, pois a parte que abriga a região frontal do templo religioso é mais zelada e mais valorizada em relação à parte que fica atrás, tanto pelos frequentadores quanto os gestores do local.

5. Considerações Finais

Ao analisar a percepção dos entrevistados de maneira geral percebe-se que a topofobia está intrínseca na falta de conservação, na degradação e na má utilização das praças públicas, enquanto que a topofilia está relacionada com a biodiversidade, o conforto ambiental, a segurança, possibilidade de interação social e de práticas esportivas que as praças proporcionam para a comunidade. Além disso, os entrevistados revelaram a simbologia de centralidade e do espírito comunitário que as praças representam em suas vidas. Estes resultados mostram que a percepção ambiental não variou muito entre os entrevistados mesmo com cada praça tendo sua particularidade, pois os elementos desencadeadores de topofilia e topofobia foram semelhantes.

A extinção dos elementos topofóbicos pode ser facilmente resolvida através de uma elaboração de política séria de planejamento que vise o gerenciamento e a manutenção das praças públicas. Assim as praças se tornarão um ambiente ajustado e preparado para manter e atrair cada vez mais frequentadores, além de estimulá-los a cuidar cada vez mais desses espaços.



6. Referências

- Almeida, A. P., & Sartori, M. D. G. B. (2007). A percepção da paisagem urbana de Santa Maria – RS e os sentimentos de topofilia e topofobia de seus moradores. *Ciência e Natura*, 30(2), 107-126.
- Barros, M. V. F.; Virgilio, H. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. *Geografia*, v.12, n.1, 533-544, 2003.
- Cardoso, S. L. C., Sobrinho, M. V., & de Albuquerque Vasconcellos, A. M. (2015). Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 7(1), 74-90.
- Costa, R. G. S., & Colesanti, M. M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, 22.
- Estrada, M. A., Coriolano, R. E., Santos, N. T., Caixeiro, L. R., Vargas, A. B., & Almeida, F. S. (2014). Influência de áreas verdes urbanas sobre a mirmecofauna. *Floresta e Ambiente*, 21(2), 162-169.
- Fernandes, R. S., Souza, V. D., Pelissari, V. B., & Fernandes, S. T. (2004). Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. *Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade*, 2, 1-15.
- Griffith, J. J., & Silva, S. D. (1987). Mitos e métodos no planejamento de sistemas de áreas verdes. *Encontro nacional sobre arborização urbana*, 2, 34-42.
- Guimarães, S. T. de L (2002). Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. *Geosul*, 17(33), 117-142.
- Jim, C. Y.; Chen, W. Y. External effects of neighborhood parks and landscape elements on high-rise residential value. *Land Use Policy*, 27, 662-670, 2010.
- Loboda, C. R.; De Angelis, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.
- Marun-Pinto, M. L.; Costa, M. B. da S. Gestão participativa: A trajetória no Brasil. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 3, n. 1, p. 36-46, 2009.
- Oliveira, M.M. & ALVES, W.S. A influência da vegetação no clima urbano de cidades pequenas: um estudo sobre as praças públicas de Iporá-GO. *Revista Territorial*, v. 2, n. 2, p. 61-77, 2014.
- Predebon, E. A.; Sousa, P. D. B. de. As organizações, o indivíduo e a gestão participativa. *II SEMINÁRIO CCSA/UNIOESTE - Ciências Sociais Aplicadas na Era dos Serviços*, 2003.



Rocha, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 6, n. 11, 2009.

Rodrigues, M. L., Malheiros, T. F., Fernandes, V., & Darós, T. D. (2012). A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde e Sociedade*, 21(suppl. 3), 96-110.

Silva, C. F. R.; Vargas, M.A.M. Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações. *Scientia Plena*, v. 6, n. 3, 2010.

Shackleton, C. M.; Blair, A. Perceptions and use of public green spaces is influenced by its relative abundance in two small towns in South Africa. *Landscape and Urban Planning*, 113, 104-112, 2013.

Tuan, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Eduel, 2012.

Villar, L. M., Almeida, A. J. D., Lima, M. C. A. D., Almeida, J. L. V. D., Souza, L. F. B. D., & Paula, V. S. D. (2008). A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12(2), 285-290.